

O atlas geográfico escolar de Assú (RN, Brasil) na percepção dos professores que lecionam Geografia

The school geographical atlas of Assú (RN, Brazil) in the perception of teacher who teach Geography

El atlas geográfico escolar de Assú (RN, Brasil) en la percepción de los profesores que enseñan Geografía

Gerônimo da Silva Costa – geronimosilvacosta@hotmail.com.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assú – RN/Brasil
Orcid : <https://orcid.org/0000-0003-2695-9263>

Josiel de Alencar Guedes – josielguedes@uern.br
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assú – RN/Brasil
Orcid : <https://orcid.org/0000-0001-6436-563X>

Resumo

Atlas escolares municipais se apresentam como recursos didáticos pedagógicos capazes de auxiliar o professor de Geografia no percurso formativo da educação básica. O objetivo da presente pesquisa consistiu em analisar a percepção dos Professores que lecionam a disciplina Geografia na rede municipal de ensino, sobre o uso do Atlas Geográfico Escolar de Assú/RN, como material didático para o ensino de Geografia. Como metodologia destaca-se o levantamento bibliográfico e a organização de um grupo de trabalho com Professores da rede municipal, objetivando a análise do material. Assim, foi possível observar que, a maioria dos Professores se preocupam em relacionar os conteúdos com o estudo do lugar, utilizando-o como ponto de referência para a construção do pensamento crítico e espacial. A falta de informações a nível local, ainda é um grande limitador no fazer docente, encontradas de forma fragmentada e muitas vezes, descontextualizadas. Portanto, percebeu-se que a proposta do Atlas Geográfico Escolar, torna-se significativa ao se considerar a ausência de materiais didáticos que possam servir de base para o professor utilizar como auxílio ao livro didático no ensino de Geografia sobre o município de Assú/RN.

Palavras-chave: Cartografia Escolar, Estudo do lugar, Material didático.

Abstract

Municipal school atlases are presented as pedagogical didactic resources capable of assisting the Geography teacher in the formative path of basic education. The objective of the present research was to analyze the perception of teachers who teach the discipline of Geography in the municipal school system, about the use of the School Geographic Atlas of Assú/RN, as didactic material for the teaching of Geography. As a methodology, the bibliographic survey and the organization of a working group with teachers from the municipal network were highlighted, aiming at the analysis of the material. Thus, it was possible to observe that most teachers are concerned with relating the contents with the study of the place, using it as a reference point for the construction of critical and spatial thinking. The lack of information at the local level is still a major limiting factor in teaching, where information is fragmented and often decontextualized. Therefore, it was noticed that the proposal of the School Geographic Atlas becomes significant when considering the absence of didactic materials that can serve as a basis for the teacher to use as an aid to the textbook in the teaching of Geography about the municipality of Assú/RN.

Key words: School Cartography, Study of the place, Didactic material.

Resumen

Los atlas escolares municipales se presentan como recursos didácticos pedagógicos capaces de asistir al docente de Geografía en el camino formativo de la educación básica. El objetivo de la presente investigación fue analizar la percepción de los docentes que enseñan la disciplina de Geografía en el sistema escolar municipal, sobre el uso del Atlas Geográfico Escolar de Assú/RN, como material didáctico para la enseñanza de la Geografía. Como metodología, se destacó el relevamiento bibliográfico y la organización de un grupo de trabajo con docentes de la red municipal, con el objetivo de analizar el material. Así, se pudo observar que la mayoría de los docentes se preocupan por relacionar los contenidos con el estudio del lugar, utilizándolo como punto de referencia para la construcción del pensamiento crítico y espacial. La falta de información a nivel local sigue siendo un factor limitante importante en la enseñanza, donde la información está fragmentada y a menudo descontextualizada. Por lo tanto, se notó que la propuesta del Atlas Geográfico Escolar cobra relevancia al considerar la ausencia de materiales didácticos que puedan servir de base para que el docente lo utilice como ayuda al libro de texto en la enseñanza de la Geografía sobre el municipio de Assú/RN.

Palabras-clave: Cartografía escolar, Estudio del lugar, Material didáctico.

Recebido em: 07/08/2024

Aceito: 18/10/2024

Publicado: 28/10/2024

Introdução

Entende-se Lugar como categoria de análise do espaço geográfico onde deve-se privilegiar as experiências cotidianas dos sujeitos. Desta forma, destaca-se que a Geografia é a Ciência que estuda o espaço geográfico, onde se desenvolvem as atividades humanas que, ao exercerem uma ação causam modificação e, portanto, faz-se necessário estudados e, conseqüentemente, representados cartograficamente, uma vez que essa forma de registro permite o acompanhamento e análise de mudanças em escala temporal ou mesmo em diferentes escalas geográficas (local-regional-global).

Nesse sentido, os atlas escolares municipais contribuem como importante recurso metodológico (BUENO, 2018), que utilizam a linguagem cartográfica como meio capaz de auxiliar na sistematização dos conhecimentos, de forma geral e dos conceitos geográficos no ensino de Geografia (HONDA, 2017; OLIVEIRA ET AL, 2017; SANTOS, GUEDES, 2019; CARLOS, GUEDES, COSTA, 2022; COSTA, GUEDES, BUENO, 2024).

Os atlas escolares são, dessa forma, produtos didáticos construídos a partir de sistematização de dados, muitas vezes dispersos e que ao serem coletados geram um produto muito utilizado no ambiente escolar. No entanto, observa-se que as produções bibliográficas a nível escolar ainda são escassas, contribuindo para o entendimento fragmentado das relações existentes no espaço geográfico a nível local. Posto isso, parte-se da hipótese que a linguagem cartográfica empregada em atlas escolares municipais e, especificamente, no Atlas Geográfico Escolar de Assú/RN, auxiliará no conhecimento sistematizado do município do Lugar Assú (COSTA; GUEDES; BUENO, 2024).

Com base no exposto, o objetivo da presente pesquisa consistiu em analisar a percepção dos Professores que lecionam a disciplina Geografia na rede municipal de ensino, sobre o uso do Atlas Geográfico Escolar de Assú/RN, como material didático-pedagógico capaz de mediar o ensino-aprendizagem da disciplina Geografia no segundo ciclo do Ensino Fundamental.

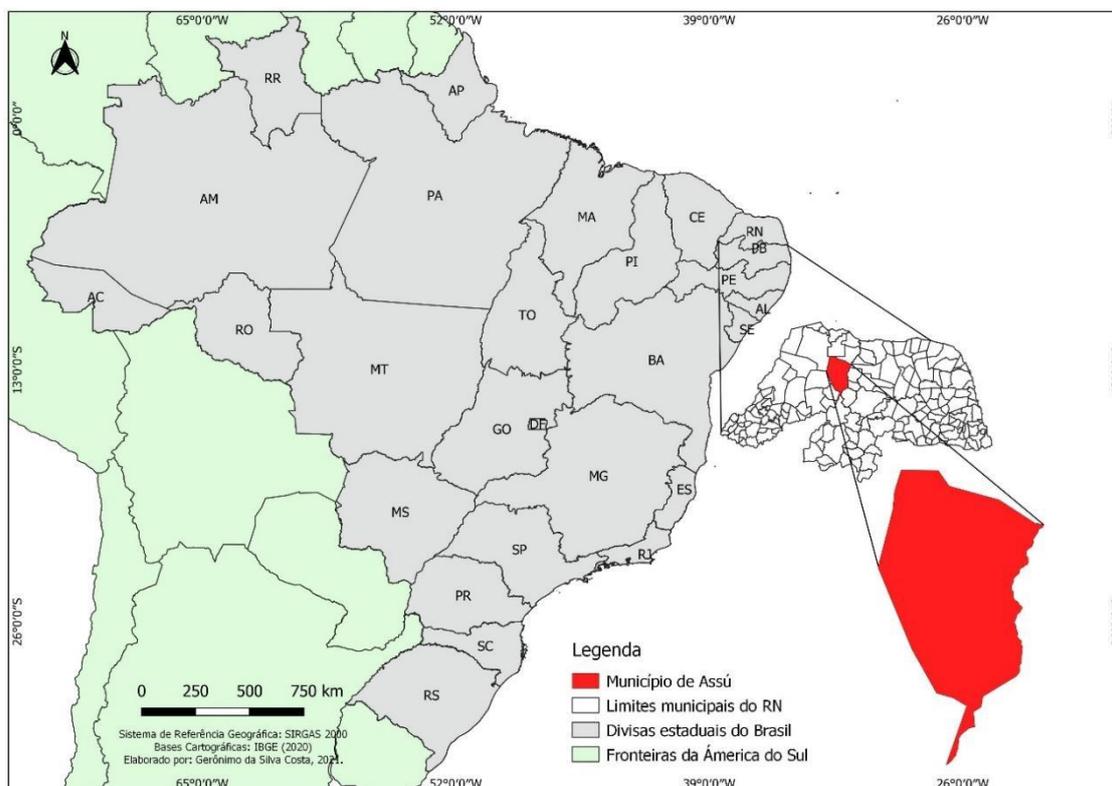
Metodologia

Caracterização da área de estudo

O município de Assú é um dos 167 municípios que compõem o Estado do Rio Grande do Norte-RN, que se encontra na porção Nordeste do país. Assú

(Figura 1), está geograficamente localizado nas coordenadas $5^{\circ}35'33''$ S, $37^{\circ}0'18''$ W, situa-se no interior do Estado do Rio Grande do Norte, localizando-se na Região Imediata de Assú que pertence a Região Intermediária de Mossoró (IBGE, 2017). Os municípios limítrofes são: Serra do Mel, Carnaubais, Mossoró, Upanema, Paraú, Jucurutu, São Rafael, Itajá, Ipanguaçu e Afonso Bezerra. Conforme o censo de 2022, a população total era de 56.496 habitantes, estando 39.359 deles na zona urbana, tendo sua área territorial municipal equivalente a 1.303.442 Km² (IBGE, 2022).

Figura 1: Mapa de localização do município de Assú/RN



Fonte: IBGE (2020).

Sobre os procedimentos metodológicos, a presente pesquisa está inserida em uma perspectiva de natureza qualitativa, direcionada para o ensino de Geografia. Segundo Flick (2009, p. 23), a pesquisa qualitativa está centrada [...] “no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção do conhecimento”.

De início foi realizado levantamento bibliográfico sobre trabalhos que contribuem nas reflexões sobre a abordagem teórico metodológica de elaboração de atlas direcionados para o ensino de Geografia (BUENO, 2008, 2018; LESANN,

2011; MARTINELLI, 2008, 2011). Em seguida foi pensado a participação dos Professores da rede municipal de ensino na análise do atlas, onde a compreensão deles sobre o material em elaboração se tornou necessária, a partir da análise das pranchas que comporia o material, uma vez que eles irão utilizá-los no ambiente escolar.

De acordo com a Secretaria de Educação e Cultura do município de Assú, no ano de 2022, a rede municipal de ensino, contava com um quantitativo de 13 (treze) Professores que lecionavam a disciplina de Geografia, no segundo ciclo do Fundamental II. Nesse sentido, foi organizado um grupo de trabalho, no entanto, dentre eles, apenas cinco (N=5) aceitaram participar da pesquisa. Argumentos como “não pertencer à área de atuação e/ou dupla jornada de trabalho” foram algumas das justificativas relatadas pelos Professores que não participaram do processo.

O contato com os profissionais mencionados, foi mediado e acompanhado pela Secretaria de Educação, o que se mostrou imprescindível para o alcance dos objetivos traçados. Devido ao momento de distanciamento social imposto pela pandemia da COVID 19, à época da pesquisa (período que compreendeu de setembro de 2021 a abril de 2022), optou-se por organizar um grupo, via aplicativo de rede social *WhatsApp*, por considerar no momento o meio mais seguro para a realização da pesquisa, sem pôr em risco a integridade dos sujeitos.

De início, foi organizada uma reunião geral, para apresentar o projeto, na qual foram expostos os objetivos a serem alcançados, bem como a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que fora posteriormente enviado via *E-mail*, para serem assinados e devolvidos na sede da Secretaria de Educação. Este procedimento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP/UERN (CAAE 52153521.0.0000.5294/Número do Parecer: 5.130.069).

Com o objetivo de traçar um perfil dos Professores, bem como averiguar a importância do estudo do Lugar no ensino de Geografia, nos mais diversos contextos de vivência dos alunos, os Professores foram convidados a responderem dois questionários: o primeiro com dezessete questões, abertas e fechadas, sobre a sua formação e atuação profissional, as suas práticas e vivências em sala de aula. O segundo questionário, objetivou analisar qualitativamente a estrutura, bem como as temáticas selecionadas para compor o material. O

primeiro questionário, foi disponibilizado em plataforma digital *GOOGLE FORMS*, onde os participantes tiveram tempo hábil para responder. O segundo, foi enviado juntamente com uma cópia do material para a análise dos Professores.

Para a etapa que consiste em analisar Atlas, os Professores foram comunicados previamente sobre uma possível disponibilidade para contribuir no processo de construção do material. O Professor 2, optou por não participar. Justificou que não era da área de Geografia e não se sentia confiante em contribuir no processo de análise e construção do material.

A cartografia escolar no ensino de Geografia

A Cartografia Escolar, vem se estabelecendo como um conhecimento construído na interface entre a Cartografia, a Educação e a Geografia (ALMEIDA, 2011). Para Ribeiro e Francischett (2021), a Cartografia cada vez mais evidencia sua importância na educação formal, principalmente, no que tange à Geografia Escolar.

Segundo Castellar e Juliasz (2019), a Cartografia Escolar é uma área de pesquisa que está associada à educação geográfica, na qual estão inseridas metodologias de ensino e processos de aprendizagem, conceitos e teorias geográficas e da linguagem cartográfica. As autoras acrescentam que:

Hoje, a presença da Cartografia Escolar está consolidada, não apenas nas pesquisas acadêmicas, mas também em propostas curriculares em todos os níveis da Federação, livros e materiais didáticos, o que indica a sua relevância no processo de ensino e de aprendizagem na educação básica (CASTELLAR; JULIASZ, 2019, p. 2).

Ribeiro e Francischett (2021), enfatizam que a linguagem cartográfica permite perceber e sistematizar o espaço geográfico, a partir de representações espaciais sendo que o mapa, sob o olhar elucidativo, ganha cada vez mais espaço na escola, para demonstrar as relações do homem com o meio social.

Souza; Dourado e Garcia (2019), ao pesquisarem a utilização da Cartografia no espaço escolar, evidenciam que ela é um dos recursos fundamentais para a Geografia e que no ensino Fundamental há duas abordagens possíveis em Cartografia:

Uma é conteúdo técnico e científico que trabalha conceitos como orientação, escala, localização e implementação, compondo uma parte da matéria do corpo de ensino geográfico. Outra abordagem possível é seu uso como linguagem, dando origem ao processo de alfabetização

cartográfica que se inicia no ensino básico até o Ensino Médio (SOUZA; DOURADO; GARCIA, 2029, p. 26).

Destaca-se que ambas as abordagens podem e devem ser utilizadas para contribuir no âmbito do ensino e aprendizagem em Geografia. Nesse sentido a Cartografia se constitui como:

[...] uma linguagem gráfica alfabetizada que permite a leitura e interpretação do mundo e as relações entre o homem e a natureza que concebem o espaço geográfico, sendo o mapa um elemento fundamental para o entendimento desse espaço e sua complexidade é elemento chave para a formação de um sujeito social crítico diante o mundo em que vive (SOUZA; DOURADO; GARCIA, 2029, p. 26).

Lima e Costa (2012, p. 109) destacam que a linguagem cartográfica no ensino de Geografia, tem por objetivo representar espacialmente os fenômenos da superfície da Terra, transmitir informações sobre o espaço geográfico, registrar e armazenar conhecimentos espaciais, com o objetivo de se tornar uma forma de expressão e comunicação entre os seres humanos.

Passini (2012), destaca que a partir da alfabetização cartográfica, o aluno desenvolve habilidades para compreender os objetos presentes no espaço e dessa forma, adquirindo conhecimento para “ler” e entender o mundo. Neste sentido, a Cartografia torna-se importante no decorrer do processo de desenvolvimento da criticidade, pois permite a representação dos fatos e fenômenos por meio de dados e resultados, possibilitando o desenvolvimento do pensamento espacial do aluno (CASTELLAR, 2018).

Castellar e Juliasz (2019, p. 3-4) entendem o pensamento espacial como

[...] um conjunto de habilidades cognitivas que consistem em desenvolver operações mentais espaciais que por meio das representações (cartográficas) estimulam o raciocínio que auxiliará a resolver problemas, argumentar e tomar decisões.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, direciona o ensino de Geografia a “[...] desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas” (BRASIL, 2017, p. 366). Nos parâmetros que regem o ensino e a aprendizagem, a Cartografia mantém a proposta da prática como uma forma de linguagem que permita ao aluno ler, entender e elaborar a representação do espaço (SOUZA; DOURADO; GARCIA, 2019, p. 28).

Sobre a importância da Cartografia no espaço escolar, Cirolini, Cassol e Bruch (2021, p. 6-7), ressaltam que a cartografia se utiliza do mapa como um veículo de comunicação e compreendem a linguagem gráfica como forma de representar a realidade, de modo que a partir dos símbolos cartográficos, o estudante seja capaz de comunicar e proporcionar a análise e a interpretação do espaço geográfico em suas particularidades

Durante a educação básica, a Geografia proporciona a formação cidadã, a partir da apreensão e do desenvolvimento da linguagem cartográfica, pois ela transforma a visão do estudante para um olhar espacial, a partir do raciocínio geográfico (RIBEIRO; FRANCISCHETT, 2021, p. 5).

Para Castrogiovanni (1996, p. 97), “[...] o ensino da Geografia deve a priorizar a análise do espaço vivido e as práticas do espaço percebido, transpondo-as para as representações do espaço concebido [...]”. Nesse entendimento, para que ocorra uma comunicação dialógica é importante que haja leitura e interpretação das representações por parte do leitor (RIBEIRO; FRANCISCHETT, 2021, p. 6).

No Ensino Fundamental, são trabalhadas sete competências para o componente curricular Geografia. Destaca-se a quarta competência, que tem por objetivo “desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias” (BRASIL, 2017, p. 366). A BNCC ainda acrescenta que no ensino fundamental, faz-se necessário:

[...] o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas (BRASIL, 2017, p. 356).

Neste entendimento, concorda-se que adoção das múltiplas linguagens no ensino de Geografia, contribuem para sistematização do pensamento crítico do educando. Para Passini (2012), na atualidade, os alunos precisam utilizar diferentes linguagens no processo de ensino aprendizagem. A autora (*Ibidem*), destaca a linguagem cartográfica como fundamental para o educando desenvolver habilidades para leitura e compreensão de mapas, em diferentes escalas.

Sobre a utilização da linguagem cartográfica no ensino básico, Bueno (2008, p. 15), destaca que:

As formas mais usuais de se trabalhar com a linguagem cartográfica na escola são percebidas por meio de situações nas quais os alunos têm de colorir mapas, copiá-los, escrever os nomes dos rios e das cidades, memorizar as informações neles representadas. Já ficou evidente que esse tratamento não garante aos alunos a construção dos conhecimentos necessários para a compreensão do espaço geográfico, nem tampouco para sua representação (BUENO, 2008, p. 15).

Para Castellar (2018), a linguagem cartográfica surge como uma metodologia inovadora, essencial para a construção da cidadania do educando. Sobre a adoção da linguagem cartográfica no espaço escolar, concordamos com Bueno e Buque (2017, p. 236), ao destacar que atlas escolares municipais constitui em uma possibilidade de incentivo do uso da linguagem cartográfica no ensino.

Resultados e discussões

Perfil dos professores que lecionam Geografia na rede municipal de ensino

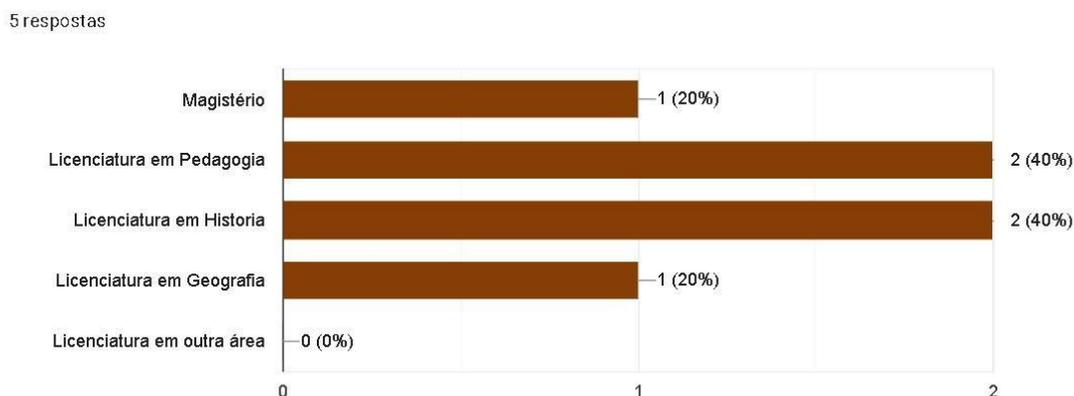
Para manter a confidencialidade dos sujeitos da pesquisa, foi usada a terminologia Professor 1, 2, 3, 4 e 5, para indicar de forma particular cada sujeito. Dentre os participantes, três mulheres e dois homens, todos residem no município de Assú.

A primeira pergunta (Figura 2), objetivou conhecer a formação acadêmica dos Professores, traçando assim, o perfil profissional dos sujeitos participantes: Professor 1: Licenciado em Geografia (sexo masculino); Professor 2: Licenciado em História (Sexo feminino); Professor 3: Licenciado em Pedagogia (Sexo feminino); Professor 4: Licenciado em História, com formação no Magistério¹ (Sexo masculino); Professor 5: Licenciado em Pedagogia (Sexo feminino).

¹ Formação de nível médio, que habilita profissionais para dar aula no ensino fundamental.

COSTA, Gerônimo da Silva.; GUEDES, Josiel de Alencar. O atlas geográfico escolar de Assú (RN, Brasil) na percepção dos professores que lecionam Geografia. **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 4, n.7, p. 127-152, 2024. ISSN: 2764-1422.

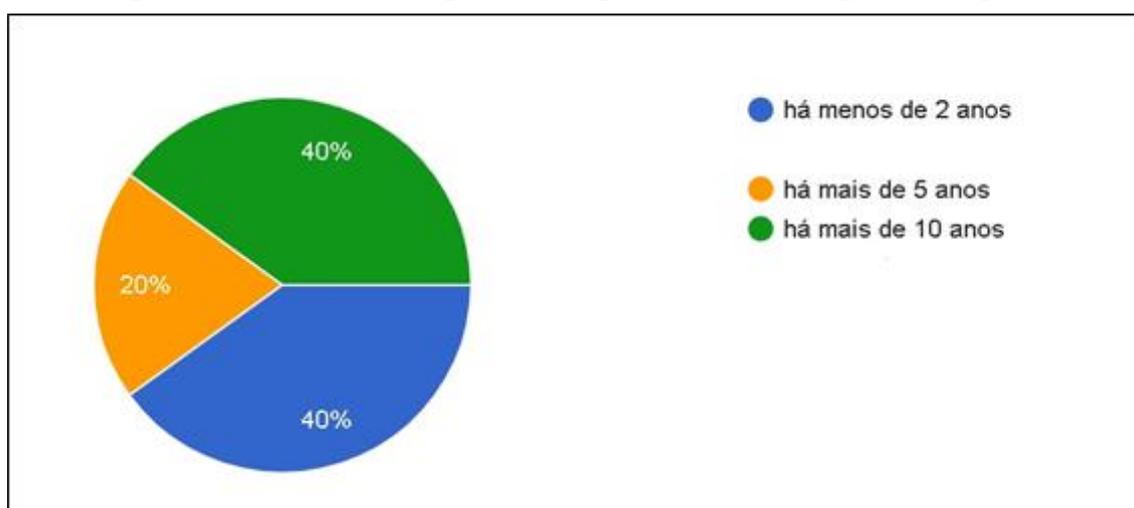
Figura 2: Questão: Qual a sua área de formação? (Pode assinalar mais de uma resposta)



Fonte: Google Formulários. Pesquisa 2022.

Em relação ao tempo de exercício da profissão (Figura 3), 60% dos entrevistados responderam que exercem há mais de 20 anos (Professor 2, 3 e 4), e 40% há mais de 10 anos (Professor 1 e 5) demonstrando, assim, possuírem uma vasta experiência no campo da Educação. Quando questionados sobre o tempo que lecionavam a disciplina Geografia (Figura 3), 40% deles respondeu que há mais de 10 anos (Professor 1 e 3), 40% há menos de 2 anos (Professor 2 e 4) e 20% há mais de 5 anos (Professor 5).

Figura 3: Questão: Há quanto tempo leciona a disciplina Geografia



Fonte: Google Formulários. Pesquisa 2022.

Observa-se, que os Professores 3 e 5, mesmo sem a devida formação acadêmica na área, lecionam a disciplina de Geografia há muito tempo. Nesse sentido, é possível inferir que há certa carência de profissionais licenciados na área de Geografia, no quadro de Professores do município.

COSTA, Gerônimo da Silva.; GUEDES, Josiel de Alencar. O atlas geográfico escolar de Assú (RN, Brasil) na percepção dos professores que lecionam Geografia. **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 4, n.7, p. 127-152, 2024. ISSN: 2764-1422.

O lugar vivenciado como ferramenta pedagógica na prática docente

No ensino de Geografia, o conceito de Lugar tem papel relevante pois aborda questões relacionadas aos diversos espaços de vivência, espaços estes, onde ocorrem as relações humanas e, por isso, é dotado de significados e experiências (CALLAI, 2010; HONDA, 2017).

Vieira (2019), nos lembra que, para além de aprender a escrever e a ler, o educando, no ensino básico, deve ser estimulado a compreender o mundo à sua volta, e deve-se ser considerar as suas experiências interpessoais com a sociedade e o ambiente. Neste sentido, foi direcionado a seguinte indagação aos Professores sujeitos da pesquisa: qual a importância da Geografia no processo de formação dos educandos?

Professor 1: Igualmente a todos os ramos do conhecimento científico a geografia enquanto disciplina escolar se faz necessária para o crescimento intelectual e a formação do pensamento crítico dos nossos alunos.

Professor 2: Eles ampliam o conhecimento.

Professor 3: O conhecimento sobre o espaço onde vive.

Professor 4: A geografia é muito importante para conscientização do cidadão para a preservação da natureza e da ocupação inteligente do meio que ele habita.

Professor 5: Entender a dinâmica do espaço o qual estão inseridos.

Ao analisar as respostas dos Professores, conclui-se que a Geografia assume um papel importante no que se refere à construção do pensamento crítico do educando, tendo como encaminhamento a importância do estudo do Lugar de sua vivência. Compreende-se, então, que é através da Geografia que o professor passa a mediar o processo de ensino aprendizagem, levando em consideração os conhecimentos prévios dos educandos.

Neste contexto, pensar em estratégias metodológicas que aproximem os conteúdos programáticos do currículo escolar do fundamental II, às experiências vivenciadas pelos educandos, torna-se, grande desafio, ao se considerar as diversas deficiências estruturais no sistema de ensino do nosso país.

Na sequência foi indagado aos Professores “quais são os conteúdos mais importantes a serem abordados no ensino da Geografia de 6º ao 9º ano?”

Professor 1: 6 ano: Introdução a geografia e o espaço geográfico; O lugar e a paisagem; Orientação e localização geográfica;

Representação cartográfica; Geografia física do planeta; Sustentabilidade é meio ambiente; 7 ano: O território brasileiro; A Regionalização do Brasil; O espaço industrial do Brasil; A população Brasileira; O espaço urbano é agrário brasileiro; Sustentabilidade é meio ambiente; 8 ano: A Regionalização global; O mundo desenvolvido e industrializado; O mundo subdesenvolvido; A América Latina e a África; Sustentabilidade é meio ambiente; 9 ano: O sistema capitalista e a globalização econômica; Os blocos econômicos e o comércio global; A Europa, América do Norte, e Ásia industrializada. Sustentabilidade é meio ambiente.

Professor 2: Não sei opinar, trabalho somente com 7 ano.

Professor 3: Espaço geográfico, paisagens e espaço geográfico, localização no espaço geográfico, hidrografia e localização geográfica do mundo município.

Professor 4: No sétimo ano o aluno precisa conhecer a formação do nosso povo, os povos tradicionais a ocupação do nosso território e a consciência de que estamos no caminho errado quanto a distribuição de renda, de terras e da preservação dos nossos recursos naturais.

Professor 5: 6º Orientação e Localização no espaço terrestre 7º Formação do território brasileiro.

Assim, diante das respostas obtidas, pode-se observar que o Professor 1, segue a estrutura organizacional empregada nos livros didáticos, para os anos de 6º ao 9º. Ficou evidente, que o professor 2, por não ser formado em Geografia e ministrar aulas somente no 7º ano, não conseguiu opinar sobre quais conteúdos são relevantes para a construção do pensamento geográfico no educando.

Os Professores 3, 4 e 5, elencaram conteúdos que são comumente ministrados em turmas de 6º e 7º anos. Com exceção do Professor 2, todos citaram conteúdos que instigam o estudo das características geográficas do Lugar. Neste sentido, o estudo do Lugar enquanto localidade vivenciada, deve ser explorada com mais ênfase, aproximando os conteúdos de forma didática e lúdica para um melhor entendimento.

Sobre a abordagem relacionado ao estudo do espaço local nas aulas de Geografia do 6º ao 9º ano, os Professores responderam:

Professor 1: Costumo ministrar as aulas de Geografia tendo como premissa a identidade e ligação que o aluno mantém e com seu lugar de vivência, assim como o estudo do Lugar servirá como base e ponto de referência para todos os estados e conhecimentos geográficos.

Professor 2: Não.

Professor 3: Sim, para melhor conhecimento sobre o município.

Professor 4: Porque é importante fazermos comparações com a situação do momento para vermos o quanto erramos e os efeitos que hoje colhemos e principalmente nos corrigimos naquilo que ainda é possível.

Professor 5: Sim. Porque é importante explorar o nosso trajeto enquanto espaço diário.

Diante das respostas apresentadas, é possível observar que a maioria dos Professores se preocupam em relacionarem os conteúdos com o estudo do Lugar, utilizando-o como ponto de referência para a construção do pensamento crítico e espacial.

Ainda sobre a abordagem do estudo do Lugar nas aulas de Geografia, os Professores foram questionados sobre como fazem e quais são as principais fontes ou referências utilizadas para a preparação das aulas?

Professor 1: Por que faz isso: idem resposta anterior. Pela falta de material, costumo utilizar aplicativos como Google Earth, Google maps e YouTube. Faço slides com fotos e imagens do Google. Construo os conteúdos com base nas referências encontradas, utilizando projetor e computador para reproduzir o material áudio vídeo elaborado.

Professor 2: Ainda não abordei.

Professor 3: Através de atividades de pesquisa e biblioteca da cidade e escola. Faço isso no objetivo de conhecer o espaço local. Sim.

Professor 4: Não trabalhei esse tema. Na verdade, está sendo uma experiência rica trabalhar a disciplina de geografia. Sou iniciante. Minha formação é em história. Mas para trabalharmos temas locais precisamos de fontes e não temos.

Professor 5: Sim. Nomes de Rio, barragem, população, história de casarões, história da origem do nome da cidade, primeiros moradores, trânsito da cidade, linha do tempo. A pesquisa é feita em sites, livros de Ivan pinheiro, professor Raimundo.

Observamos que os Professores 2 e 4, não abordam o estudo do Lugar nas suas práticas, enquanto Professores de Geografia. Tais constatações evidenciam a carência ou inexistência de referências que fazem menção ao município em estudo.

Mesmo com a ausência de informações sistematizadas e descontextualizadas, os Professores 1, 3 e 5, utilizam-se de diversas estratégias para minimizar esta lacuna. Em vista disso, Bueno (2008), assegura que, a proposta de atlas escolares municipais, surgem como materiais didáticos capazes

de reunir de forma clara e objetiva, informações sistematizadas de cunho social, cultural, econômico e ambiental, a nível de município.

Diante das respostas, observa-se que os meios eletrônicos como celulares e computadores, são aliados do professor em sua prática em sala de aula, que os utilizam como ferramentas que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Neste cenário, além da escassez de informações, a ausência de formação na área, ainda é um limitador, neste processo. No entanto, é importante ressaltar a pesquisa nas bibliotecas municipais, como fontes de acervo que resgata informações sobre o contexto histórico e cultural do município.

Sobre a formação dos Professores, foi questionado se esta contribuiu para a compreensão da importância de se trabalhar com o espaço de vivências dos educandos no ensino aprendizagem em Geografia.

Professor 1: Durante o curso de licenciatura em Geografia, a importância de se trabalhar o lugar sempre foi fortalecida, e também o foco direcionado das aulas. Logo, lembrando aos acadêmicos a necessidade de centrar o planejamento das aulas de Geografia na abordagem do lugar de vivência, com o ponto de partida.

Professor 2: Não.

Professor 3: Sim, até mesmo que devemos conhecer o local de vivência.

Professor 4: Não estudei, mas acho muito importante compreendermos o espaço (escola) dessas vivências.

Professor 5: Sim.

Diante das respostas, observa-se que a formação em Geografia é primordial para compreender o Lugar como importante categoria de análise do espaço geográfico. Todavia, destaca-se que todos os Professores são conscientes de que a partir do estudo da realidade próxima, pode-se sistematizar concretamente as informações que contribuem para a prática docente.

A respeito dos conhecimentos que o professor detém sobre o município de Assú, estes lhes permitem abordar o estudo do Lugar em suas aulas, de modo satisfatório.

Professor 1: Não. Em momento, os conteúdos que possuímos a nível escolar são bem limitados, com fontes incompletas e superficiais. Portanto impossibilitando uma aula que permita abordagens mais críticas e aprofundadas sobre a problemática local. Logo, a qualidade de conteúdo referencial de pesquisas são fatores que refletem nos conhecimentos do professor. Caso

tivéssemos melhores recursos disponíveis seria possível melhorar a gama de conhecimentos desses profissionais.

Professor 2: Não.

Professor 3: Sim, não de forma abrangente, porque o conhecimento sobre o município ainda é de forma fragmentada.

Professor 4: Não. Porque sou de História e como já disse não temos fontes fidedignas.

Professor 5: Sim.

Os Professores 1, 2 e 4, responderam que, por mais que tenham conhecimento sobre o município, estes não atendem de forma satisfatória para uma abordagem do estudo sistematizado sobre o Lugar enquanto local de vivência dos educandos. No entanto, os Professores 3 e 5, salientam que, mesmo não sendo de forma abrangente, os seus conhecimentos são suficientes para se trabalhar o estudo do Lugar em sala de aula.

Sobre essas práticas, questionou-se: quais as maiores dificuldades enfrentadas ao se relacionar os conteúdos de Geografia com o ensino da localidade (Assuense)?

Professor 1: 1. Grande parte dos professores não valorizam tais conhecimentos; 2. As escolas não incentivam o professor a trazer essas discussões para a sala de aula; 3. O fato de os professores não geógrafos ministrarem a disciplina de Geografia no ensino básico, onde muitos não têm essa noção da importância de se estudar o espaço local de vivência dos alunos; 4. A falta de material didático;

Professor 2: Falta de material.

Professor 3: A interação com as fontes de pesquisa local

Professor 4: Falta de formação.

Professor 5: Talvez por mais fonte de pesquisa.

O Professor 1, bem como os demais, resumiram em suas falas diversas problemáticas estruturais, enfrentadas pela classe docente em sua rotina escolar: a falta de incentivo, a ausência de profissionais formados na área correlata à sua prática e a ausência de materiais didáticos, que lhes proporcionem suporte adequado de maneira que possam trabalhar essas temáticas de forma mais sistematizada.

Sobre a formação dos sujeitos da pesquisa, foi questionado: “costumam frequentar cursos de atualização/capacitação profissional docente na área de Geografia?” As respostas indicam: 60% responderam que frequentam cursos de capacitação às vezes e 40% destacaram que não participam de nenhum curso de

capacitação na área de Geografia. Estes dados demonstram um cenário preocupante, no qual muito dos Professores que atuam na rede básica de ensino não estão recebendo, de forma significativa, a devida formação continuada, mesmo sendo uma exigência da própria BNCC.

Ainda sobre a formação continuada, foi perguntado: “algum dos cursos de que já participaram, enfocou o estudo ou ensino da localidade?” De forma unânime, todos os Professores, responderam que os cursos formativos dos quais participaram, não enfocam e/ou ressaltam, o estudo e entendimento do Lugar de vivência dos educandos.

Mediante desta realidade, evidencia-se a carência de materiais didáticos pedagógicos que abordem temáticas sobre os diversos aspectos da realidade do município em estudo. Tal cenário associado a ausência de formação continuada dos profissionais que atuam em sala de aula, contribuem para a construção fragmentada dos conhecimentos relacionados ao estudo do Lugar.

O Atlas como material didático para o Ensino de Geografia

A estrutura do Atlas, está organizada em pranchas didáticas. Estas sistematizadas através de textos, imagens, gráficos, tabelas e mapas, além de sugestões de atividades. Os conteúdos se baseiam nas orientações da BNCC, para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias, no decorrer do Ensino Fundamental II. Por sua vez, os conteúdos abordados, são direcionados para o entendimento sistematizado da realidade do município em questão.

Neste intuito, parte do questionário se volta para a análise da estrutura e organização dos conteúdos dispostos no Atlas. Sobre os conteúdos, questionou-se: os temas (conteúdos), propostos no decorrer do Atlas, são relevantes para o ensino de Geografia, a partir da compreensão do estudo do Lugar? Sim ou não? E por quê? Ao que os Professores, responderam:

Professor 1: “Apresentam uma linguagem simples, didática e compreensiva para o alunado. Abordam temas de incentivo, ajudando o professor a melhorar suas aulas”

Professor 3: “Sim. Porque o aluno vai ter uma visão clara sobre o lugar onde mora, compreendendo melhor os elementos essenciais do espaço geográfico”.

Professor 4: “Atlas muito rico em mapas, imagens, gráficos. Traz informações contextualizadas da realidade socioambiental do Assú no âmbito da geografia.”

Professor 5: “Sim. É de suma importância, esses temas. Eles são relevantes e indispensáveis para o discente entender o meio no qual está inserido”.

Diante das respostas, ficou claro que os conteúdos abordados na organização do Atlas são relevantes para o estudo da realidade socioambiental do município em questão. Ainda é possível observar diante do exposto, que o material apresenta linguagem adaptada para o nível de ensino a que se propõe, auxiliando o professor na construção de aulas mais dinâmicas e contextualizadas sob o viés geográfico.

Ainda sobre os conteúdos, foi questionado: existiria algum tema ou conteúdo que os Professores consideram como sendo relevante para as aulas de Geografia, e que ainda não tinha sido contemplado na proposta do Atlas? Os Professores 1, 3 e 5, destacaram que todos os assuntos essenciais para o educando aprender sobre a realidade do seu município, foram contemplados ao longo do material. Assim, eles se posicionaram:

Professor 1: “De forma geral, entendo que todos os temas relevantes foram abordados”

Professor 3: “Não, todos os conteúdos selecionados são importantes para estudar o lugar de vivência”.

Professor 4: “A questão dos resíduos depositados pela população e a falta de uma política por parte da prefeitura para essa questão muito importante”

Professor 5: “Por enquanto os assuntos que foram contemplados na proposta do atlas suprem as necessidades dos discentes e docentes”.

Sobre esse aspecto, o Professor 4, destacou que, a problemática da produção e descarte inadequado dos resíduos sólidos pela população açuense, é um tema relevante para compor o Atlas Escolar de Assú. Para Silva Filho e Pinto (2021), a questão dos resíduos sólidos, não é um problema isolado do município de Assú. Mesmo com os avanços advindos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), ainda estamos longe de implementar de forma estrutural, mecanismos que minimizem os profundos impactos ambientais causados pelo descarte inadequado do lixo em Assú e toda a Região Imediata de Açú.

No entanto, percebemos nitidamente, que essa problemática está longe de ser solucionada. Acreditamos que somente por meio da educação, podemos contribuir para a conscientização da sociedade e que temas como este, devem ser incorporados à estrutura curricular desde o Ensino fundamental I. Mas de forma

transversal e sim de maneira a contemplar a grade curricular do Ensino Fundamental ao médio, como conteúdo obrigatório.

Ainda sobre a estrutura do material, preocupou-se também com a utilização de imagens que pudessem representar as características de cada tema abordado. Neste sentido, os relatos nos mostram que as imagens “foram apresentadas de forma clara e objetiva, proporcionando um melhor e mais significativo conhecimento sobre o município” (Professor 3). Bem como “apresentam uma boa qualidade gráfica e compreensão” (Professor 1). Os demais Professores, enfatizaram que além de claras e objetivas, as imagens utilizadas no decorrer do material, contribuem para que o aluno possa conhecer as particularidades do seu município.

Outro importante elemento que compõe as pranchas a serem analisadas é a escrita dos textos. Estes sendo, de extrema importância para a assimilação dos conteúdos abordados. Neste sentido, indagou-se sobre a disposição dos textos, bem como as propostas de atividades no decorrer do Atlas, se as mesmas contribuem para o conhecimento e aprofundamento das temáticas representadas sobre o Lugar de vivências dos educandos. As respostas, foram:

Professor 1: “Sim. Os textos fundamentam e contribuem para a fixação dos conteúdos e imagens apresentadas”.

Professor 3: “Sim, até mesmo que são temas que precisam ser vistos pelos alunos, para que eles tenham conhecimento da realidade do município visando a transformação que ocorre com os elementos naturais da região”.

Professor 4: “Sim. Traz muitas informações sobre vários setores da nossa cidade.”

Professor 5: “Sim. Pois as atividades estão totalmente alinhadas a cada temática representada sobre o lugar”.

Observa-se que a construção dos textos que compõem as pranchas do Atlas, estão de acordo com as necessidades em se trabalhar de forma clara e objetiva. Para os Professores, o material irá contribuir na fixação de conteúdos importantes e na construção do pensamento geográfico dos educandos. No entanto, ressaltamos que o material em si não atende às expectativas e/ou especificidades necessidades da educação e deve ser utilizado como subsídio do livro didático, mas sem substituí-lo.

A organização dos conteúdos que compõe cada uma das pranchas do Atlas, seguiu as diretrizes que norteiam a educação brasileira (BNCC). Cada uma delas, foi considerada a fim de contribuir sistematicamente para desenvolver o conhecimento geográfico dos educandos. Tendo como direcionamento, o estudo e compreensão da realidade local, no qual estão inseridos.

Desta forma, o questionário é direcionado à análise contextualizada dos conteúdos, em que os Professores poderão apresentar as fragilidades e potencialidades do material. Contribuindo assim, no seu processo de elaboração. Para Bueno (2008), a participação de Professores que atuam no âmbito da educação municipal, faz-se necessária e importante, uma vez que os educadores conhecem os aspectos e realidades distintas da localidade.

Sobre os conteúdos, foi questionado: se os elementos cartográficos (escala, coordenadas geográficas, orientação, legenda e título), que compõem os mapas do Atlas, foram aplicados adequadamente? E em caso negativo, indicarem as fragilidades existentes. Como respostas, todos os Professores, destacaram que, os elementos cartográficos atendem às exigências para serem utilizados em sala de aula.

Professor 1: “Sim”

Professor 3: “Sim, mas existe alguns conteúdos que precisam ser vistos para melhor entendimento do aluno sobre o estudo cartográfico do seu município”.

Professor 4: “Sim.”

Professor 5: “Sim. Estão bastante adequadas e de acordo como que de fato está sendo proposto em cada situação”.

Por sua vez, o Professor 3 ressaltou a importância de se rever a organização de alguns conteúdos cartográficos para melhor entendimento do aluno para o estudo do Lugar. Todavia, o Professor não especificou quais conteúdos devem ser revistos. Baseando-se este posicionamento, foi realizado uma revisão em todos os produtos cartográfico que compõem o material, com a finalidade de melhorá-los para ser utilizados em sala de aula.

Sobre a qualidade dos mapas que compõem o material, os Professores destacaram que toda a produção cartográfica se apresenta de forma clara e objetiva, o que contribui para o entendimento dos elementos ou informações especializadas nos mapas. Foi questionado: dentre os mapas, existe algum que

seja considerado inviável de ser trabalhado na Educação básica? do que os Professores, responderam:

Professor 1: “Não. Todos são possíveis de trabalhar com os alunos em sala de aula”

Professor 3: “Não, pois todos os mapas apresentados tem suma importância no estudo do município local”

Professor 4: “Não. Todos são viáveis.”

Professor 5: “Não. Todos são de suma importância no ensino da geografia”.

Assim, acreditamos que o Atlas, não só irá contribuir para o entendimento do espaço local, como também vai proporcionar a alfabetização cartográfica ao educando. Por meio da interação com as representações cartográficas, o aluno poderá se apropriar destes, para compreender a sua realidade, em diversas representações.

Outra preocupação foi com a adaptação da escrita no decorrer do material, em que foram observadas as maiores dificuldades em utilizar uma linguagem clara e acessível para o entendimento dos Professores e educandos. Neste sentido, a pergunta direcionada foi relacionada ao entendimento: a linguagem empregada no Atlas, possibilitará a compreensão contextualizada das interações sociedade/natureza no município de Assú? As respostas foram:

Professor 1: “Sim. De imediato os professores geógrafos ou de outras áreas vão se apropriar da linguagem e conhecimentos, logo reproduzindo aos alunos”

Professor 3: “Sim, mas diante do nível de aprendizagem de cada ano escolar, pode ser feito um aprimoramento de conteúdos adequando-se para cada nível”.

Professor 4: “Sim. Traz informações relevantes sobre as agressões a nossa natureza (rio, solo) isso prova uma consciência da necessidade de preservarmos a natureza.”

Professor 5: “Sim. É uma linguagem clara contextualizada e de fácil compreensão”.

Diante das explanações, é possível observar, segundo os Professores 1, 4 e 5, que a linguagem utilizada na construção do material é clara, contextualizada e de fácil entendimento, além de apresentar elementos e informações relevantes para o ensino de Geografia. No entanto, o Professor 3, faz uma ressalva: “a depender do nível de aprendizagem no qual o material esteja sendo utilizado, devem ser feitos adaptações e/ou aprimoramentos, para que o mesmo consiga alcançar os seus objetivos de aprendizagem em sala de aula.

Para finalizar a análise dos conteúdos que compõem o material, foi questionado aos Professores: quais aspectos de maior relevância, podem ser destacados para a formação de seus alunos e que estejam presentes no Atlas Geográfico Escolar de Assú? Como respostas, os Professores salientaram:

Professor 1: “1. Localização geográfica; 2. Território e micro região; 3. Identidade cultural, e geo-história com o espaço assuense.”

Professor 3: “Alfabetização cartográfica, os mapas, educação municipal, estrutura política, população, formas de relevo e bacias hidrográficas”.

Professor 4: “A história do nosso município, a estrutura político-administrativa, os bairros da nossa cidade, as pranchas que falam sobre as instalações das nossas escolas municipais, que pela fachada percebe-se a precariedade estrutural. E a questão da indústria.”

Professor 5: “Os limites municipais e vias de acesso. Pois muitos alunos têm dificuldades de localização municipal

Sob esta ótica, observa-se que o Atlas é um material didático que reúne informações sistematizadas para o estudo e conhecimento dos aspectos gerais do município.

Perspectivas para o uso do Atlas em sala de aula

O Atlas foi pensado, desde o início, para ser utilizado como material de apoio ao livro didático, sem jamais ter a pretensão de substituí-lo e que a sua utilização venha a contribuir diretamente como facilitador no processo ensino aprendizagem, no que se refere ao estudo do Lugar, nas aulas de Geografia (COSTA; GUEDES; BUENO, 2024).

Para a compreensão da dimensão da importância do atlas, não somente para a formação educacional em sala de aula, foi questionado: “este permite que os Professores conheçam de forma mais aprofundada o município em que mora e/ou trabalha?”

Professor 1: “Sim. O trabalho foi muito bem feito e permite a ampliação dos conhecimentos.”

Professor 3: “Sim, porque foi um material feito de forma minuciosa e de bom entendimento para o estudo da geografia”

Professor 4: “Sim. Traz informações essenciais para uma compreensão da nossa localidade sociopolítico e cultural.”

Professor 5: “Sim. Pois descreve seus aspectos sócio-culturais de forma clara e contemporânea”.

Em suas palavras os Professores, declararam que o material não é importante apenas para ser utilizado em sala de aula, mas que também, agrega valiosas contribuições para a sociedade em geral, abordando aspectos socioculturais, históricos e ambientais.

Sobre a perspectiva da utilização do material, eles foram indagados: “quais seriam as maiores dificuldades, que os Professores irão encontrar ao trabalhar o Atlas em sala de aula?”

Professor 1: “Muitos professores optam em não trabalhar com mapas, trabalhar o lugar de vivência dos alunos. “2. Professores não geógrafos sentem dificuldades em trabalhar escala e mapas.”

Professor 3: “Os materiais necessários adequados para o estudo de atlas do município de Assú”.

Professor 4: “A questão dos mapas.”

Professor 5: “A falta de materiais disponíveis para os educandos e a falta de formação mais voltada para os geógrafos”.

Dentre tantas possíveis dificuldades, o Professor 1, destaca a seletividade de conteúdos por partes de alguns Professores, destacando em sua narrativa, a falta de formação na área, como um fator que contribui para esse cenário. O profissional ressalta também que o estudo do Lugar e as representações cartográficas são as temáticas nas quais eles encontram as maiores dificuldades de desenvolvimento em sala de aula.

Além da falta de materiais, segundo os Professores 3 e 5, a ausência da formação continuada é um fator preponderante que afeta a prática docente em sala de aula. Desta forma, ficou evidente que diversas são as dificuldades de se trabalhar adequadamente o material. Conclui-se, que com orientação adequada, associada à oferta de cursos formativos para se trabalhar com o atlas em sala de aula, estes obstáculos podem ser superados.

Diante das inúmeras potencialidades já descritas sobre o material estudado, foi questionado aos Professores: “com a utilização do Atlas, as aulas de Geografia se tornariam mais significativas e conseqüentemente mais interessantes para o professor(a), e para os seus educandos?”

Professor 1: “O trabalho aqui apresentado é enriquecedor, convida o professor a abordar a cidade de Assú e todas as suas particularidades nas aulas. Também será bem atrativo para os alunos que vão fortalecer as vivências com o seu lugar cotidiano.”

Professor 3: “Sim, até mesmo porque abordou conteúdos com resultado significativo e adaptado a realidade local do município, refletindo sobre as relações sociedade e natureza, auxiliando na formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade local”.

Professor 4: “Sim, por várias razões. A principal é conhecer o lugar que você habita.”

Professor 5: “Sim. O material é riquíssimo. Infelizmente não se explora ainda mais o atlas por falta de recursos para a compra de alguns materiais necessários”.

Diante das respostas apresentadas, é inegável a importância do atlas, como ferramenta indispensável para se trabalhar de forma significativa, adaptada e objetiva, os diversos aspectos geográficos do município de Assú e sua realidade local. No entanto, de acordo com a fala do Professor 5, a ausência de incentivo financeiro para a aquisição de recursos didáticos como o atlas, contribui para o entendimento fragmentado sobre os aspectos geográficos para realidade vivenciada pelos educandos.

Diante as observações dos Professores 1, 3 e 4, concorda-se que o material supracitado, apresenta um potencial emergente, no que se refere ao estudo do Lugar, tendo a linguagem cartográfica como um meio capaz de abordar os conceitos-chave da Geografia, sendo eles de suma importância para a construção das diversas competências e habilidades essenciais, para a formação cidadã dos educandos no segundo ciclo do Ensino Fundamental II.

Conclusões

O atlas escolar surge como um material didático importante para o conhecimento de Assú, ressaltando que possibilita o aprofundamento de cognição em relação ao ensino de Geografia e o seu papel formativo, no que concerne ao estudo do Lugar.

Este estudo, consiste em uma tentativa de aproximar as discussões sobre a elaboração de atlas escolares municipais e a sua importância para o desenvolvimento do ensino aprendizagem em Geografia. Assim, a pesquisa insere-se nos campos investigativos do estudo do Lugar, enquanto espaço dotado de vivências e significados, a Cartografia Escolar, por meio das representações espaciais, como meio capaz de mediar o ensino aprendizagem de forma significativa.

É possível observar, diante das respostas apresentadas, que a seletividade dos conteúdos do componente curricular de Geografia, contribui para o distanciamento da Cartografia Escolar no ensino básico. Neste sentido, a proposta do atlas contribui, no que se refere à utilização da linguagem cartográfica de forma clara e acessível, para um melhor entendimento da realidade local, tanto para os Professores quanto para os alunos.

Por fim, espera-se que esta pesquisa sobre a importância do atlas, evidencie o seu papel formativo, podendo ser utilizado não só por alunos e Professores em sala de aula, mas, também, contribuir para a construção do pensamento crítico-reflexivo de toda sociedade civil organizada.

Referências

- ALMEIDA, R. D. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- BUENO, M. A. **Atlas escolares municipais e a possibilidade de formação continuada de professores: um estudo de caso em Sena Madureira/AC**. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, [s.n.], 2008.
- BUENO, M. A. Atlas escolares municipais e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v.99, p.74-85, 2018.
- BUENO, M. A.; BUQUE, S. L. Cartografia escolar e atlas escolares municipais Brasil/Moçambique: o estudo do espaço local e a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.7, n.13, p.233-247, 2017.
- CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. In: BUITONI, M. M. S. (Org.). **Geografia: ensino fundamental**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, Coleção Explorando o Ensino, 2010. p.252-278.
- CARLOS, J. M. L.; GUEDES, J. A.; COSTA, G. S. O atlas escolar municipal de Alto do Rodrigues/RN: concepção e análise de um material didático para o estudo do lugar. **Revista Pensar Geografia**, Mossoró, v.6, n.2, p.66-91, 2022.
- CASTELLAR, S. M. V.; JULIASZ, P. C. S. Cartografia escolar e pensamento espacial: a construção de um campo no Brasil. In: **Anais... XIII ENANPEGE**. A Geografia brasileira na ciência-mundo: produção, circulação e apropriação do conhecimento. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2019/resources/anais/8/1562640592ARQUIVOenanpeecastellarjuliaszcompleto.pdf>. Acesso em: 2/07/2022.

- CASTELLAR, S. V. A Cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, R. D. (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2018. p.121-135,
- CASTROGIOVANNI, A. C. E agora, como fica o ensino da Geografia com a globalização? **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v.21, n.1, p.95-97, ago. 1996.
- CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, p. 45 – 47.2012.
- CIROLINI, A.; CASSOL, R.; BRUCH, A. F. Atlas eletrônico municipal como alternativa didática para a Cartografia Escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.11, n.21, p.05-22, jan./dez., 2021. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v11i21.825>
- COSTA, G. S.; GUEDES, J. A.; BUENO, M. A. O atlas geográfico escolar de Assú/RN: material didático para o estudo do lugar. **Geotemas**, Pau dos Ferros, v.14, p.1-23, 2024. <https://doi.org/10.33237/2236-255X.2024.5354>
- FLICK, U. **Métodos de pesquisa: introdução à Metodologia de Pesquisa qualitativa**. São Paulo. 3 ed. Artmed, p. 0-399, 2009.
- HONDA, J. D. S. **Políticas curriculares e atlas escolares municipais: contribuições para o estudo do lugar**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2017.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Assu/RN**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/assu/panorama>. Acessado em 02/01/2024.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Bases Cartográficas do IBGE**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://downloads.ibge.gov.br/>. Acessado em: 28/07/2021.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Imediatas**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: Disponível em: <liv100600.pdf> (ibge.gov.br). Acessado em: 24/10/2020.
- LESANN, J. G. **Atlas escolar de Nova Lima**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
- LIMA, F. A. F.; COSTA, F. R. A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v.16, n.2, p.105-116, 2012. <https://doi.org/10.5902/223649947338>
- MARTINELLI, M. As cartografias e os atlas geográficos escolares. **Revista da ANPEGE**, Grande Dourado, v.7, n.1, número especial, p.251-260, out. 2011. <https://doi.org/10.5418/RA2011.0701.0021>
- MARTINELLI, M. Um atlas geográfico escolar para o ensino-aprendizagem da realidade natural e social. **Portal da Cartografia**. Londrina, v.1, n.1, p. 21-34, maio/ago. 2008.
- OLIVEIRA, A. I. L. *et al.* Material didático para incursões locais: ampliando possibilidades para a Geografia escolar com o atlas municipal. **Geografia**,

Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v.21, n.2, p.115-124, 2017.

<https://doi.org/10.5902/2236499423349>

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, R. A. S.; FRANCISCHETT, M. N. A Cartografia escolar crítica e as tecnologias no ensino de geografia. **Signos Geográficos**, Goiânia, v.3, p.1-17, 2021.

SANTOS, M. G. M.; GUEDES, J. A. O atlas escolar municipal de São Rafael-RN: processo de elaboração e importância para o ensino de geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v.10, n.19, p.145-165, jul./dez. 2019.

SILVA FILHO, R. I.; PINTO, F. R. O Lixo e a Água na Microrregião do Vale do Açu/RN. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**. Aracajú, v.12, n.5, p.619-631, 2021.

SOUZA, L. H.; DOURADO, N. P.; GARCIA, P. H. M. Ensino de cartografia na geografia: conteúdo ou linguagem? **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v.13, n.2, p.25-32, 2019.

VIEIRA, J. A. **Atlas escolar municipal de Rio do Fogo**: instrumento didático para o estudo da linguagem cartográfica. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó. Programa de Pós-Graduação em Geografia Mestrado Profissional, Caicó, 2019.